



Isabelita Perón: À sombra de Evita

Autor(es): SILVA, Nádia Cristiane Coelho da

Apresentador: Nádia Cristiane Coelho da Silva

Orientador: Beatriz Ana Loner

Revisor 1: Lorena Almeida Gill

Revisor 2: Elisabete Leal

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A presente pesquisa analisa o uso da apropriação da imagem de Evita Perón por Maria Estela Martinez de Perón, a Isabelita, nas décadas de 1960-1970. Serão abordados traços do perfil de Evita e Isabelita, mostrando semelhanças e diferenças entre elas; como o mito de Evita exerceu influência sobre a terceira candidatura de Perón e sua terceira esposa, e por fim como o papel político e social de Isabelita resultou em uma cópia imperfeita de Evita. A metodologia utilizada se deu através da análise de vídeos da campanha eleitoral de 1973 de Isabelita e Juan Perón e de discursos de Evita no final da década de 1940 e início de 1950; assim como o acesso à bibliografia disponível com reprodução de documentos, além de fotos, revistas e jornais brasileiros dos anos de 1944 a 1976. Os resultados da pesquisa ainda são preliminares, mas demonstram que Isabelita não teve êxito ao tentar se converter na nova Eva Perón. A busca pela aproximação física da imagem de Evita é visível através de seu penteado, por exemplo. No quadro político, quando Isabelita forma a chapa com seu marido para a presidência em 1973, a imagem remonta ao longínquo ano de 1951, quando Evita também seria candidata a vice de seu marido. Porém, devido a sua saúde debilitada e a oposição dos militares, teve de renunciar a campanha, diferentemente de Isabelita que foi eleita junto com Perón. Sabe-se que a vice Isabelita, ao assumir efetivamente o comando da nação, mostra-se incapaz de governar um país traumatizado após a morte de seu líder. O que se pode concluir é que Isabelita, através desta tentativa de apropriação da imagem de Evita, desejava que o povo argentino percebesse nela uma grande líder. Seria uma espécie de segunda Eva Perón, que ressurgiria para relembrar os gloriosos anos peronistas da década de 1940. Analisando sua postura perante o eleitorado na campanha presidencial de 1973, pode-se perceber que seus gestos, suas falas e sua imagem possuíam clara tentativa de lembrar a mãe dos descamisados. Outra conclusão a que se chega é de que se não fosse por essa tentativa de aproximação, seja da imagem ou do corpo de Evita, - e pela pressão dos militantes peronistas - o corpo da segunda esposa de Perón não regressaria à Argentina. Apesar de ter sido uma cópia infiel, Isabelita teve seu mérito, conseguiu algo que Evita sempre desejou e nunca conquistou: ser presidente dos argentinos. E foi a ela, Isabelita, que coube a concretização do sonho de Evita.